



# Guimarães 2012 já em marcha

**Plano Estratégico** da Capital Europeia da Cultura foi ontem apresentado. Primeiro programa surgirá em Junho

EMÍLIA MONTEIRO  
cultura@jn.pt

**111 milhões de euros, 500 espetáculos, 1,5 milhões de visitantes. O Plano Estratégico da Capital Europeia da Cultura-Guimarães 2012 foi apresentado ontem e tem a sua aposta centrada no cidadão comum.**

"Até final de Janeiro, os comissários da Capital Europeia da Cultura 2012 estarão escolhidos e, em Junho de 2010, vamos apresentar o primeiro programa", disse Cristina de Azevedo, a presidente do Conselho de Administração da Fundação Cidade de Guimarães.

O Plano Estratégico Guimarães 2012 foi apresentado, ontem à tarde, na Cidade-Berço.

Vieira da Silva, o ministro da Economia, Inovação e Desenvolvimento, Gabriela Canavilhas, ministra da Cultura, e o presidente do Instituto de Turismo de Portugal assistiram à apresentação do plano para a Capital Europeia da Cultura (CEC). Foi ainda assinado um protocolo de colaboração e divulgação entre a Autarquia vimaranense e o Turismo de Portugal para que a Capital da Cultura consiga atrair o maior número possível de turistas.

Cristina de Azevedo aponta como meta 1,5 milhões de visitantes e 500 eventos culturais só durante o ano de 2012.

Com um investimento orçado em 111 milhões de euros, 70 milhões estão destinados a obras de requalificação urbana, valorização do património e construção de novas estruturas culturais. Os restantes 41 milhões vão ser gastos na programação, promoção e comunicação dos eventos culturais.

A presidente do Conselho de Administração da Fundação Cidade de Guimarães anunciou os três grandes objetivos da CEC: "Regeneração social, regeneração económica e regeneração urbana".

"Com a regeneração social pretendemos capacitar a comunidade local de novos recursos e competências de modo a estimular um envolvimento activo e participativo no projecto", referiu Cristina de Azevedo.

O reequilíbrio económico será feito, de acordo com os promotores da capital da cultura, com a transformação da economia da cidade a partir de um modelo de economia industrial, numa economia criativa, internacionalmente competitiva e geradora de emprego.

"A regeneração urbana terá por base a valorização da qualidade de vida urbana, transformando espaços de preservação passiva da memória num espaço de permanente oferta de novas e surpreendentes experiências culturais e criativas", salientou a mesma fonte.

O ex-presidente da República, Jorge Sampaio, presidente do conselho geral da fundação, defendeu uma cultura que saia à rua. "A comunidade inteira tem de sentir que este é o seu projecto", salientou Sampaio.

"O cerne de toda a programação deve ser o cidadão", frisou a ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas apontou mesmo o "pólo criativo" de Londres e Madrid como o exemplo a seguir por Guimarães.

A autoridade turística nacional vai apoiar a programação da Capital da Cultura 2012 com uma verba de oito milhões de euros, disse o ministro da Economia, Vieira da Silva.

O governante adiantou que o protocolo assinado entre a entidade do turismo e a Fundação Cidade de Guimarães apoiará "projectos e iniciativas promocionais de interesse turístico constante da programação do evento" que decorre na cidade.

**Tudo aponta para que a Capital da Cultura tenha 1,5 milhões de visitantes e 500 eventos culturais**

O acordo de financiamento - acrescentou - destina-se, ainda, a apoiar com mais dois milhões de euros a criação do Centro de Arte Contemporânea José de Guimarães, a lançar pela Câmara Municipal.

Vieira da Silva disse que as iniciativas marcadas para o evento "são uma oportunidade única para valorizar a qualidade de vida urbana e a excelência do espaço público e patrimonial".

A Capital Europeia "trará um forte enriquecimento cultural e turístico", considerou ainda. ■

## Associação preocupada

A Associação Comercial e Industrial de Guimarães teme que as obras para a Capital Europeia da Cultura 2012 perturbem o comércio e contribuam para a desertificação do centro urbano, disse, anteontem, véspera da apresentação do plano estratégico da iniciativa, o seu presidente. Carlos Teixeira afirmou que as obras previstas para o centro da cidade vão retirar 400 lugares de estacionamento, dificultando, por isso, o acesso das pessoas ao comércio local. "Estamos a tentar encontrar, com o município, uma solução para o problema", sublinhou.



Guimarães vai apostar na conciliação entre o riquíssimo passado histórico e a participação da população